

mais recentemente a Ford apresentou o Novo Ka saído das pranchetas de seus engenheiros em Camaçari.

Assim, com todas as dificuldades inerentes a um País que não dá importância necessária à educação da população, o engenheiro brasileiro se destaca, ajudado em grande medida pelo aumento da relevância do Brasil no mercado mundial – afinal, hoje são produzidos aqui 3 milhões de veículos por ano.

Como diz Gábor Deák, presidente da Delphi no País e grande incentivador do desenvolvimento dos profissionais brasileiros: “Nossos engenheiros já enfrentam o difícil desafio de adequar custos às exigências da legislação, cada dia mais restritiva. Temos de oferecer produtos mais baratos e o estado da arte ao mesmo tempo. E acredito que com todas as dificuldades encontradas em nosso País sabemos fazer isso muito bem”. E parece que, felizmente, o mundo já descobriu isso.

(Leandro Alves)

[Voltar ao Topo](#)

Especial

Por que a China não ameaça o Brasil

Uma ameaça atormenta os executivos dos principais fabricantes automotivos: lá pela década de 20 deste milênio os veículos chineses disputarão clientes pelo mundo em pé de igualdade com as marcas tradicionais, em mercado global estimado em quase 100 milhões de unidades/ano. Ainda não se sabe qual a fatia exatamente a China abocanhará disso, mas todos apostam que será bastante – e por isso já estão com as barbas de molho. Claro que no Brasil essa preocupação também existe, mas a capacitação específica da engenharia nacional adquirida ao longo de cinquenta anos de história do setor automotivo no País pode conter o avanço chinês por aqui.



Por certo o mercado brasileiro direcionado a veículos pequenos e baratos parece tão atraente aos produtos made in China quanto qualquer outro país emergente. Mas ao contrário da Índia e da Rússia, outros possíveis alvos daquele que será o maior fabricante mundial de veículos muito em mais alguns anos, o Brasil tem indústria de base sólida e, principalmente, a engenharia nacional adquirida ao longo de cinquenta anos de história do setor automotivo no País pode conter o avanço chinês por aqui.

A opinião de Ferran é compartilhada pelos mais destacados dirigentes do setor automotivo, que acreditam: não será fácil, mas a indústria nacional tem capacidade para se colocar como importante base mundial de desenvolvimento e produção de veículos.

Além da flexibilidade criativa de seus engenheiros, o Brasil já é um dos